Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

AMBIÇÃO

Pela estrada da Vida, aos solavancos,
Pobre, mas orgulhoso como um Rei,
Andei por fráguas nuas e barrancos,
Por alfombras de seda caminhei.

Minha ternura e os meus gestos francos
Menos os entendeu quem mais amei!...
— A assim fui pondo os meus cabelos brancos
Sem conquistar as glórias que sonhei!...

Hoje, porém, sem ódios, sem amigos,
Sem egoísmos, sem vaidades tolas,
Só uma riqueza ambicionava ter:

— A riqueza infinda dos mendigos
Que até no Pão amargo das esmolas
Encontram a doçura de viver!...

CARLOS DE MORAIS

Uma figura nacional que desaparece

MENDES CORREIA

pelo DR. QUERUBIM GUIMARÃES

É justo que perante a sepultura do Doutor Mendes Correia, há dias falecido, nos detenhamos respeitosamente em homenagem a um alto espírito que honrou a Ciência portuguesa em vários sectores, em que se notabilizou, e, dentro ou mesmo à margem do quadro da sua especialização científica, foi um cultor da boa expressão verbal na pureza do estilo e no espírito crítico e observador que lhe foi peculiar.

Além dessa característica nacional da sua personalidade, tem para nós, os homens desta região ribeirinha, especial feição, que não nos permite, até por isso, ficar silenciosos perante o seu passamento.

Mendes Correia era natural do Porto. Ali nasceu em 1888, ali se educou, ali tirou o seu curso médico, de que nunca se utilizou, porque toda a vocação do seu espírito, ávido de saber, era para a investigação científica, para as ciências naturais e, especialmente, para o sector da Antropologia, da Biologia, da Etnografia e da História. Mas, embora nascido no Porto, onde seu Pai exerceu, com distinção e relevo, a profissão médica, era, pelas raízes familiares a que estava ligado, da região vaguense, da própria vila de Vagos, onde raras vezes vinha, preso pela sua vida operosa de estudioso, investigador e viajante — calcorreando terras nossas, no Continente e no Ultramar, pesquisando arquivos e frequentando congressos, além das obrigações da sua cátedra —, a preocupações e labores que tal lhe não permitiam.

Não lhe era indiferente, porém, o serem daqui os seus progenitores e alguns outros seus antepassados; e esse sentimento de ordem familiar ligava-o com manifesto interesse à vida e futuro da região. Várias vezes o revelou, em conversas em Lisboa, onde nos encontrávamos com frequência nas sessões regulamentares da Assembleia Nacional, de que ambos fizemos parte em várias legislaturas. Mendes Correia também foi político — político ilustrativo do regime, como se pode dizer dos homens de Ciência que esmaltem, aqui e além, a galeria política dos vários ciclos históricos, chamados pelos condutores dos povos para essa missão «ornamental» dos regimes vigentes, que procuram estas figuras como brasão de honra que os exalte — homens de Ciência e homens de Letras —, mais além, ainda, mesmo no campo do pensamento filosófico, doutrinário, indo procurá-los até.

Como político, também exerceu o espinhoso cargo administrativo de Presidente da Câmara Municipal do Porto, apanhado assim de surpresa nessa rede que a política das emergências do momento lança ao largo, às vezes para sufocar ímpetos ambiciosos ou restabelecer equilíbrios em marés altas de perturbação. Mas tão pouco propenso era o seu espírito para actividades dessa natureza que não descansou enquanto delas se não libertou.

Há, neste particular, psicològicamente, talvez mesmo fisiològicamente (é um problema), uma nítida distinção entre os homens de Letras e os homens de Ciência. Aqueles não repelem tão fàcilmente esses contactos com a política. Embora vivendo, por vezes, muito absortos em construções ideais, dum ficcionismo que é sua característica, não se alheiam das realidades do mundo em que vivem, e à vida pública, sobretudo na acção diplomática, prestam relevantes serviços. Com as figuras da Ciência não é assim vulgarmente: — homens de gabinete, de

Continua na página 7

A Fundação Calouste Gulbenkian tornou possível a auspiciosa criação em Aveiro duma

Academia de Música

A profícua Fundação Gulbenkian em boa hora patrocinou — como já tivemos o ensejo de referir na passada semana — a Academia de Música que irá funcionar em Aveiro, inicialmente no Liceu da cidade. Ao Reitor deste estabelecimento de ensino, sr. Dr. Orlando de Oliveira, e ao aplauso e apoio do Chefe do Distrito, da Câmara Municipal, dos directores das escolas locais e da Acção Cultural das Fábricas Aleluia se deve o êxito da felicíssima iniciativa; e à Fundação Gulbenkian os aveirenses ficam gratamente presos por uma dívida de reconhecimento, já que foi esta operosa instituição que tornou imediatamente viável o empreendimento, concedendo, para instalação da Academia e aquisição do indispensável material pedagógico, um subsídio de 250 contos e mais 100 contos anuais, por três anos, destinados à sua manutenção.

A Academia de Música será, prevê-se que a partir de Outubro, um facto de transcendente importância e significado para uma terra, como Aveiro, com arreigadas tradições musicais e acentuado gosto do seu povo pela Música.

Com os cursos geral e superior, funcionando em regime de oficialização dos exames finais, a Academia constituirá notável achega cultural aos progressos desta região, a cujo engrandecimento económico nem sempre têm feito condigna companhia os problemas do espírito.

E' de esperar que o seu corpo docente — constituído por professores que fixarão a sua residência na cidade, superiormente dirigidos pela sr.ª D. Gilberta Xavier de Paiva, ilustre Directora da Academia congénere da Vila da Feira — colha opimos frutos do seu labor, que se antevê devotado e esclarecido.

Numerosas entidades oficiais e particulares testemunharam já à Fundação Calouste Gulbenkian a mais profunda gratidão pelo patrocínio concedido.

E também o *Litoral*, julgando interpretar o sentir de todos os aveirenses, aqui deixa consignado à prestante instituição o seu mais sentido e perene reconhecimento.

MÃOS AO PIANO — Foto de ANTÓNIO FERREIRA LEITE PAIS

«Sociedade de Pesca Sever, Limitada»

Por escritura de 9 do corrente mês e ano, lavrada nas notas do Notário na Secretaria Notarial desta cidade, Dr. Américo Gomes de Andrade e Oliveira, foi alterado o art.° 6.° do pacto social da sociedade por cotas de responsabilidade limitada, com sede em Aveiro, denominada «Sociedade de Pesca Sever, Limitada», constituida por escritura de 12 de Fevereiro de 1958, lavrada a fls. 8 v.° e seguintes, do livro, n.° 319, das notas do então Notário na mesma Secretaria, Dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, com o capital de 200 000$00, já integralmente realizado e ainda não modificado.

Que, em virtude dessa alteração, o citado artigo passou a ter a seguinte redacção:

Artigo sexto

Todos os sócios são gerentes, sem caução ou remuneração; a administração e a gerência de todos os negócios da Sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, serão, portanto, exercidos por todos os sócios.

§ 1.° — Para a Sociedade se considerar vàlidamente obrigada é necessário sempre a assinatura de dois gerentes, pois só nos actos de mero expediente bastará a assinatura de um gerente.

§ 2.° — Nenhum gerente poderá, sob pena de responder individualmente por perdas e danos para com a Sociedade e para com os sócios, envolver a sociedade em assuntos estranhos à mesma — nomeadamente em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos de semelhantes ou igual teor.

§ 3.° — Qualquer sócio poderá fazer-se representar na Sociedade por outro sócio, mediante a competente procuração.

Aveiro, Secretaria Notarial, 11 de Janeiro de 1960

O Ajudante da Secretaria,

Raul Ferreira de Andrade

Ordem dos Engenheiros

Secção Regional de Coimbra

Nos termos do art.° 21 do Estatuto da Ordem dos Engenheiros e ao abrigo do art.° 25.° do mesmo Estatuto, convoco a Assembleia Regional da Ordem dos Engenheiros, para reunir na Sede desta, à Estrada da Beira, n.° 39, em Coimbra, no dia 30 de Janeiro, a fim de serem tratados os seguintes assuntos:

a) Discussão e votação do relatório e contas do Conselho Regional de 1959.

b) Apreciação do orçamento aprovado pelo Conselho Regional relativo a 1960.

c) Estudo da regulamentação, dentro da área da Secção Regional, do exercício da profissão.

d) Nomeação de delegados distritais em Aveiro, Castelo Branco, Guarda, Leiria e Viseu.

Esta Assembleia realizar-se-á de acordo com o estabelecido no § 3.° do art.° 25.°, às 20.30 horas, em primeira convocação, e às 21.30 horas em segunda convocação.

Coimbra, 6 de Janeiro de 1960.

O Vice-Presidente da Assembleia Regional, em exercício,

Júlio de Aravjo Vieira

Eng.° Electrotécnico

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Junta Central de Portos

Anúncio

Concurso público para arrematação da empreitada de «Instalações para Equipamento do Porto de Pesca Costeira de Aveiro — Armazém de Redes».

Faz-se público que no dia 16 de Fevereiro de 1960, pelas 15 horas, na Junta Central de Portos, situada em Lisboa, na Rua de S. Nicolau, n.° 13, 3.°, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada acima mencionada, cuja base de licitação é de 1 270 538$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 31 763$50 (trinta e um mil, setecentos e sessenta e três escudos e cinquenta centavos), mediante guia passada pelo próprio concorrente conforme modelo constante do programa de concurso.

O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Central de Portos e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1960

PEL'O PRESIDENTE

O Engenheiro-Chefe da Repartição de Exploração

Luís da Fonseca

Precisa-se

— mecânico habilitado em motores a óleos e com carta de pesados, para uma Indústria nesta cidade.

Resposta ao Apartado 9 AVEIRO

Companhia Aveirense de Moagens

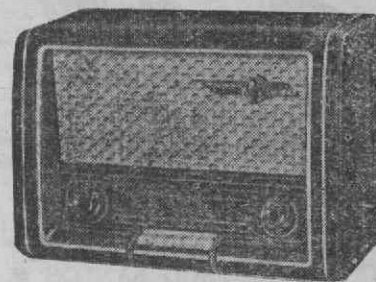
S. A. R. L.

AVEIRO

AVISO

Tornando-se necessário juntar uma nova folha para dividendos às acções desta Companhia, avisam-se os Senhores Accionistas de que deverão apresentar as suas acções no escritório da mesma Companhia.

Para esse fim, já foi dirigida uma circular aos interessados.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1960

A Direcção

Vende-se

— casa e quintal com duas frentes. Óptimo para construir. Preço de ocasião. Informa a Redacção deste jornal e o telefone 23759.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Junta Central de Portos

JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

Faz-se público que pelas 16 horas do dia 22 de Fevereiro de 1960, em Aveiro, na Secretaria da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.° 110-2.°, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá à abertura das propostas para fornecimento de uma instalação marítima de propulsão «Diesel» e a sua montagem numa lancha de reboque.

Os desenhos, programa de concurso e caderno de encargos estão patentes em todos os dias úteis, das 9.30 às 12.30 horas e das 14 às 17.30, excepto aos sábados, em que a consulta é limitada das 9.30 às 13 horas, na Secretaria da referida Junta.

Para ser admitido a concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório em dinheiro de 1 500$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente, segundo o modelo junto ao respectivo processo do concurso.

O depósito definitivo será de 10 por cento do valor total da adjudicação.

Secretaria da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 12 de Janeiro de 1960

O VICE-PRESIDENTE DA JUNTA EM EXERCÍCIO

Manuel Branco Lopes

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

No processo de habilitação, pendente na 2.ª Secção do 1.° Juízo da Comarca de Aveiro, em que são requerentes: Maria Júlia de Jesus Maia, viúva, Maria Adelaide Maia da Silva e seu marido, residentes em Aveiro, na qualidade de interessados na acção sumária que o falecido Hamilton Marques da Silva e sua mulher moviam contra Maria Benedita Henriques Pereira de Oliveira e outros, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste, notificando Leontina da Conceição Abreu Henriques, divorciada, doméstica, que teve a sua última residência conhecida na Rua de Cimo de Vila, 5, 2.° D.to., cidade do Porto, para, no prazo de 8 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a habilitação deduzida pelos requerentes.

Aveiro, 4 de Janeiro de 1930

O Juiz de Direito,

Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe de Sessão,

José Maria Bettencourt

Litoral ★ Aveiro, 16-I-1960 ★ N.° 273

ALVARÁ

Para louça doméstica e decorativa

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

Arrenda-se

Armazém em bom local, no centro da cidade. Informa o CAFÉ AVENIDA.

Vende-se Furgoneta

Caixa fechada — 400 kg. de livrete — Estado geral muito bom. Por 14 000$00 facilitando-se. Tratar na Rua dos Tavares, 21 AVEIRO

Farmácia em Ílhavo

Vende-se ou dá-se de arrendamento.

Falar nesta Redacção.

Litoral Informa

SERVIÇOS DE SAÚDE

Hospital da Santa Casa = Telef. 22133
Casa de Saúde da Vera-Cruz = Telef. 22011
Auto-ambulância = Telef. 22122

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado
OUDINOT = Telef. 23644
Rua do Eng.º Oudinot, 28-30

Domingo
MOURA = Telef. 22014
Rua de Manuel Firmino, 34-36
HIGIENE = Telef. 22680
R. de Vicente de Almeida d'Eça
Esgueira

Segunda-feira
CENTRAL = Telef. 23870
Rua dos Mercadores, 12

Terça-feira
MODERNA = Telef. 23665
R. dos Comb. da G. Guerra, 108-110

Quarta-feira
ALA = Telef. 23314
Praça do Dr. Joaquim Melo Freitas

Quinta-feira
MORAIS CALADO = Telef. 23949
Rua de Coimbra, 13

Sexta-feira
AVEIRENSE = Telef. 23865
Av. do Dr. Lourenço Peixinho

Pela Capitania

Movimento marítimo

★ Em 7, sairam, em lastro, para o Porto e Lisboa, respectivamente, o galeão a motor «Praia da Saúde» e o navio-tanque «Cláudia».

★ Em 8, com destino ao porto do Douro, saiu o rebocador «Foz do Vouga».

★ Em 10, entrou a barra, com 785 toneladas de gasolina pesada, procedente de Lisboa, o navio-tanque «Cláudia».

★ Em 11, saiu para Lisboa, em lastro, o navio-tanque «Cláudia».

Novo horário dos serviços

Por força do disposto no Decreto-Lei n.º 42 800, de 11 do corrente, o horário de trabalho da Secretaria passou a ser o seguinte:

Abertura, às 9.30 horas; encerramento, às 12.30 horas; reabertura, às 14 horas; e encerramento às 17.30 horas, excepto aos sábados em que o encerramento definitivo passa a ser às 13 horas.

Novo defeso na pesca da sardinha

Por despacho de 7 do corrente mês de Janeiro, o sr. Ministro da Marinha determinou que, este ano, muito excepcionalmente, o período de defeso para a pesca da sardinha fosse de 1 de Fevereiro a 31 de Março.

Iluminação Pública

Prosseguindo no seu notável plano de ampliação e melhoramento da rede de iluminação pública na cidade, os Serviços Municipalizados vão proceder, dentro de breves dias, à iluminação da artéria que, da Ponte de S. João, conduz à Lota de Aveiro.

Na referida rua, que margina o Canal das Pirâmides, encontram-se já os postes de iluminação que hão-de ser montados naquela zona, que ficará muito beneficiada e valorizada depois de concluído este importante melhoramento, cuja falta nestas colunas por mais duma vez fizemos sentir às entidades competentes.

Feira de Março

No Largo do Rossio iniciou-se já a montagem dos abarracamentos destinados à tradicional Feira de Março, que, este ano, serão dispostos em moldes diferentes dos usuais.

D. João Evangelista de Lima Vidal

Na passada segunda-feira, dia 11, data da passagem do segundo aniversário do falecimento do saudoso Arcebispo-Bispo de Aveiro D. João Evangelista de Lima Vidal, realizaram-se na Sé Catedral solenes exéquias em sufrágio do saudoso antistite e ilustre aveirense.

Presidiu às cerimónias o Venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Rotary Clube

No Restaurante Galo d'Ouro, realizou-se, na segunda-feira mais uma reunião do Rotary Clube de Aveiro, sob presidência do sr. Eng.º José Pereira Zagalo. Assistiram muitas senhoras de família dos rotários aveirenses, o rotário sr. Joaquim de Almeida, de Luanda, representantes dos Clubes de Amarante e Matosinhos, e ainda o Vice-presidente de Rotary Internacional, sr. Prof. Doutor Augusto Salazar Leite, que vinha acompanhado por sua esposa.

A costumada saudação à Bandeira Nacional foi prestada pelo sr. Prof. Salazar Leite. Seguidamente, o Presidente do Rotary de Aveiro cumprimentou as senhoras presentes e os rotários visitantes, salientando especialmente a presença do Vice--presidente do Rotary Internacional e o facto de naquele dia ingressarem dois novos elementos no Clube aveirense.

No Protocolo, o sr. Dr. Fernando de Oliveira saudou de forma particular o sr. Prof. Salazar Leite, de quem traçou a biografia, e ainda o sr. Dr. Pinto Ribeiro, de Matosinhos, indigitado para futuro Governador do Distrito Rotário 176 (Portugal). Logo após, o sr. Carlos Manuel Gamelas, Secretário do Clube, ocupou-se do expediente, e efectuou-se a cerimónia da Apresentação Rotária.

Seguiu-se a imposição dos emblemas de Rotary aos dois novos membros do Clube aveirense, srs. Eduardo Campos de Pinho e José Gamelas Matias, cuja admissão e apresentação foi *apadrinhada* pelos srs. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes e Eng.º José Pereira Zagalo, respectivamente.

O sr. Carlos Alberto Machado, no *Período de Actualidades*, fez o elogio do Vice-presidente do Rotary Internacional.

Falou então, com invulgar fluência e brilhantismo, o sr. Prof. Doutor Augusto Salazar Leite. O eminente catedrático desenvolveu o tema «Aspectos Internacionais do Movimento Rotário», enquadrando os objectivos e as soluções rotárias — amizade, compreensão e paz universais — nos legítimos anseios de aproximação dos dois blocos antagónicos que dominam o Mundo actual.

O Rotary de Aveiro ofereceu ao sr. Prof. Salazar Leite e sua esposa, sr.ª D. Angélica Pardal Monteiro Salazar Leite, lembranças regionais.

Depois, o sr. Egas Salgueiro fez o comentário da reunião, e os srs. Tenente José da Cunha Brochado e Armando de Oliveira, presidentes dos clubes rotários de Amarante e Matosinhos, agradeceram as atenções que lhes haviam sido dispensadas.

Finalmente, o sr. Eng.º José Pereira Zagalo encerrou a reunião, congratulando-se com o seu brilhantismo.

Comércio de ovos e produtos avícolas

Na terça-feira, na Delegação em Aveiro da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, efectuou-se uma reunião de técnicos superiores daquele organismo, para se estudarem diversos problemas relacionados com a produção, o comércio e o consumo de ovos e outros produtos avícolas.

Anteriormente, e com o mesmo objectivo principal — disciplinarem-se as actividades ligadas à produção de ovos e produtos avícolas em vista à obtenção de uma melhor rentabilidade económica — realizaram-se reuniões idênticas em Lisboa, Porto e Coimbra.

Agora, em Aveiro, estiveram presentes os srs. Dr. Eduardo Soares de Albergaria, Director dos Serviços de Produção e Comércio Avícolas, Dr. António Capaz Coelho, dos referidos Serviços, e Dr. Fernando Silveira, Delegado da Estação Nacional de Avicultura; drs. Manuel Ferreira Geraldes, Quintas Saraiva, Cansado Carvalho e Quintalo da Cunha, da Delegação de Lisboa; drs. Vasco Costa Ramos e Luciano da Cruz Dias, da Delegação do Porto; drs. José Maria Gualdino e Francisco Graça, da Delegação de Coimbra; drs. Júlio de Oliveira Robalo e Joaquim de Matos Leiria, da Delegação da Guarda; e drs. Nuno da Cunha Dias, António Fernando Marques, Francisco José Barbado e José Abílio dos Santos Clemente, da Delegação de Aveiro.

Grupo Coreográfico «Tricanas de Aveiro»

Na passada segunda-feira, nos tradicionais festejos em honra de S. Gonçalinho, fez a sua apresentação o nóvel Grupo Coreográfico *«Tricanas de Aveiro»*, que se exibiu com muito agrado, recebendo justíssimos aplausos.

Daqui felicitamos vivamente os componentes do Grupo e os seus dedicados orientadores, srs. António Martins de Pinho e Américo de Jesus Fonseca.

Santa Joana Princesa nos Painéis de S. Vicente de Fora?

Quando apreciámos neste semanário o estudo do sr. Dr. Alberto Souto sobre *O Retrato da Princesa-Infanta Santa Joana em traje de Corte e o grande enigma dos painéis chamados de S. Vicente*, objecto da conferência que proferiu no Museu Regional de Aveiro em 12 de Maio de 1958, pusemos em justificado relevo o valor dos elementos nele referidos, pela primeira vez, para a identifição das figuras do famoso políptico que hoje enriquece o Museu Nacional de Arte Antiga.

A figura feminina ali emparceirada com o Príncipe, identificou-a o sr. Dr. Alberto Souto, à luz de novos dados convincentes, como sendo a Princesa--Infanta Santa Joana — opinião que o sr. Dr. Rocha Madahil perfilhou e à qual demos também o nosso aplauso.

O sr. Dr. Jaime Cortesão, no fascículo ùltimamente distribuído de *Os Descobrimentos Portugueses*, inicia um extenso capítulo sobre «A História dos Painéis de S. Vicente» (págs. 422 e sgs.) — que insere no seu monumental trabalho por considerar o magnífico políptico, «no desdobramento das suas seis tábuas, o mais eloquente e persuasivo documento sobre a estrutura da sociedade portuguesa e o espírito que a animava na segunda metade de Quatrocentos.»

No seu arguto e circunstanciado estudo, o insigne historiador subscreve a opinião do nosso conterrâneo sr. Dr. Alberto Souto, examinando-a e aderindo a ela sem reservas.

O sr. Dr. Armando Vieira de Matos, num trabalho ricamente ilustrado sobre *Os Painéis de São Vicente de Fora*, há pouco concluído, refere-se também, com a merecida largueza, à «tese fernandina», defendida pelo sr. Dr. Alberto Souto, e, designadamente, à identificação da Princesa-Infanta Santa Joana no maravilhoso e tão discutido políptico.

Registamos com prazer estas agradáveis notícias — sem dúvida muito honrosas para o sr. Dr. Alberto Souto, a quem se ficam a dever importantes achegas, e muito desvanecedoras para os nossos brios e para a nossa cultura.

Ainda que, à falta de qualquer documento irrefragável, todas as interpretações tenham de considerar-se conjecturais, parece assente, *em bases de extrema solidez*, que a Princesa-Infanta Santa Joana se encontra retratada no retábulo atribuído ao pintor régio Nuno Gonçalves.

Continuará o «enigma» dos Painéis — mas, quanto a alguns pontos essenciais, o sr. Dr. Alberto Souto deu um passo agigantado e muito firme para desvendá-lo.

Generosas dádivas ao Asilo-Escola Distrital de Aveiro

★ *No limiar do Ano-Novo, o Rotary Clube de Aveiro ofereceu ao Asilo-Escola Distrital um excelente rádio-receptor, que muita satisfação deu aos simpáticos internados.*

A mesma colectividade mimoseou os 45 rapazes da benemerente instituição com outros tantos pacotes de guloseimas.

★ *Um anónimo enviou pelo correio, para consoada dos internados, a importância de 100$00.*

★ *Uma caridosa senhora entregou também, na portaria daquele estabelecimento de educação, a quantia de 50$00.*

Comboio-Especial a Coimbra

A diligente e operosa Comissão Pró-Beira-Mar informa-nos de que promoverá a organização de um comboio especial rápido, a preços reduzidos, quando da deslocação dos beiramarenses a Coimbra, para o importante desafio União-Beira-Mar, em 24 do corrente mês.

Dada a boa prova da equipa aveirense, espera-se que da nossa cidade se desloquem muitos desportistas, para apoiarem a turma amarelo-negra. O comboio-especial terá apenas paragem, na ida e na volta, na estação de Quintãs.

Acidente de viação

Na penúltima quinta-feira, dia 7, cerca das 20 horas, e na altura em que, de regresso do Porto para Aveiro, passavam em Angeja, sofreram um aparatoso acidente de viação os srs. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, Administrador-Delegado das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, e Duarte Rocha, do Conselho de Administração daquela empresa, que eram acompanhados pelas sr.as D. Ermelinda Maria de Lourdes Campos Rocha e D. Maria Helena Campos Rocha, esposa e filha do sr. Duarte Rocha.

O desastre, que, felizmente, não provocou graves acidentes pessoais, deu-se quando o automóvel, conduzido pelo sr. Joaquim Campos Amorim, para evitar colher um ciclista, foi embater com um edifício em virtude duma derrapagem, pois a estrada, devido à chuva, apresentava-se bastante difícil e perigosa.

FALECERAM:

— *Em 13 de Dezembro*, na freguesia da Vera-Cruz, o sr. Manuel José de Sousa. O saudoso extinto era pai dos srs. Manuel da Cruz e Sousa, funcionário do Banco Regional de Aveiro, e José da Cruz e Sousa; e sogro das sr.as D. Lucília Alves Pinto de Sousa e D. Estefânia de Almeida Cruz e Sousa.

— *Em 14*, na sua residência, no Rossio, o sr. António Pinho da Cruz, que deixa viúva a sr.ª D. Emília de Almeida Cruz.

— *Em 17*, na freguesia da Vera-Cruz, o sr. Agostinho Rodrigues Seabra Pato, casado com a sr.ª D. Leopoldina Seabra Sucena. Muito considerado no meio aveirense por suas virtudes e qualidades, o extinto era pai das sr.as D. Arlete Sucena Seabra, D. Maria Cecília Sucena Seabra e do conhecido médico aveirense sr. Dr. Armando Sucena Seabra; e sogro dos srs. Dr. Joaquim de Seabra e Barros e Valentim dos Santos e da sr.ª D. Maria da Conceição Castela de Pinho e Freitas Seabra.

— *Em 23*, a sr.ª D. Maria da Glória Andias, mãe da sr.ª D. Maria José Gonçalves Andias e dos srs. Manuel e José da Naia Fortes.

— *No dia 7 de Janeiro corrente*, o sr. António Luís Ribeiro, que foi empregado no *stand* da E. C. Vouga, L.da. Era irmão da sr.ª D. Geraltina Ribeiro de Oliveira.

• *No mesmo dia*, faleceu, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, o 2.º sargento sr. Alberto Horácio Neiva, marido da sr.ª D. Maria de Lourdes Pera Neiva e pai dos srs. Carlos Alberto Neiva e Maria Cândida, Elisa, Odete, Marília e Guilhermina Pera Neiva.

Em 10, em S. João de Loure, a sr.ª D. Maria Pereira dos Santos. Era mãe do sr. Altino Dias Pereira, sócio da casa comercial «A Tentadora», desta cidade.

Em 11, após prolongado sofrimento, faleceu, na sua residência, à Rua de José Estêvão, o sr. Francisco Lourenço da Costa. O saudoso extinto, muito estimado por suas virtudes e qualidades, contava 81 anos de idade.

Deixa viúva a sr.ª D. Georgina Ferreira da Costa; e era pai da sr.ª D. Blondina Lourenço da Costa Monteiro, viúva do saudoso José Maria da Costa Monteiro, do sr. Dr. Francisco Lourenço da Costa, distinto professor da Escola Técnica, casado com a sr.ª D. Maria José Peres de Almeida Lourenço da Costa, da sr.ª D. Armanda Lourenço da Costa Cerqueira, esposa do nosso apreciado colaborador e redactor do suplemento COMPANHA do *Litoral* Eduardo Cerqueira, e do sr. Amílcar Lourenço da Costa, zeloso funcionário do Grémio do Comércio, casado com a sr.ª D. Maria do Patrocínio Ataíde.

Dr. Bento Duarte Silva

Fomos dolorosamente surpreendidos com a infausta notícia do inesperado falecimento, em Braga, onde residia, do distinto advogado sr. Dr. Bento Morais Duarte Silva.

O extinto, que apenas contava 48 anos de idade, era natural de Aveiro e filho do conhecido causídico aveirense, há anos falecido, Dr. Jaime Duarte Silva, que foi um nome grande no Foro nacional, e da sr.ª D. Maria Luísa Duarte Silva.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Céu Silva Patoilo; era pai dos meninos Jorge, Carlos, Fernando e Jaime Patoilo Duarte Silva; e irmão da sr.ª D. Maria Duarte Silva Pereira Peixinho, casada com o sr. Dr. António Pereira da Silva Peixinho, ilustre Subdelegado de Saúde do concelho de Aveiro, da sr.ª D. Adelaide Duarte Silva de Figueiredo Gaspar, esposa do sr. Tenente-coronel João de Figueiredo Gaspar, e dos srs. Dr. Ernesto Guedes Pinto, conhecido Médico-radiologista no Porto, Carlos Guedes Pinto, Cônsul de Portugal em Bilbau, e Albano Duarte Silva, Regente Agrícola em Coimbra.

O corpo do desditoso aveirense foi trasladado para o Cemitério Central de Aveiro, tendo constituído o seu funeral, aqui, como em Braga, expressiva manifestação de pesar.

Às famílias enlutadas, especialmente ao nosso colaborador Eduardo Cerqueira, apresenta o Litoral sentidas condolências

diz o LEITOR...

Obras Camarárias

«/.../ Na Praça do Marquês de Pombal, a Câmara mandou encurtar a placa do lado Nascente, reduzindo, para isso, os relvados do jardim.

Não sabemos qual o objectivo que determinou esta obra, mas afigura-se-nos que talvez fosse o desejo de facilitar o trânsito.

Seja como for, estragou-se o jardim, a nosso ver sem quaisquer vantagens, pois consideramos desacertada a medida, tanto porque o problema do trânsito não ficará solucionado, como porque o certo é que há por aí inúmeras ruas — algumas extraordinàriamente movimentadas — votadas ao mais confrangedor abandono /.../»

Assinante n.º 1-147

N. da R. — Por muito respeitáveis que sejam as razões estéticas que levaram o nosso correspondente a criticar o corte da placa, não concordamos, neste passo, com a sua opinião. Antes nos parece que a obra em curso na Praça do Marquês de Pombal permite evitar a faixa de rodagem da movimentadíssima Rua dos Combatentes a quem houver de tornear a placa.

★

«/.../ Pràticamente por agora encontra-se tudo parado quanto a melhoramentos citadinos.

Sòmente umas pequenas transformações se estão fazendo para alargamento de ruas, entre as quais se destaca a Praça do Marquês de Pombal, cujas árvores estão um pouco inestéticas, precisando de ser substituídas. Aproveitando, agora, o prosseguimento dos trabalhos em curso, era bom que se procedesse à sua substituição por outras de menor porte, que dessem ao local melhor aspecto tanto ao habitante citadino como às pessoas que nos visitam.

Por enquanto, as ruas projectadas também continuam sem solução quanto à sua abertura.

Há tantos proprietários que precisavam de construir nos seus prédios ou de vender terrenos e... tudo está parado...

Até quando, não se sabe ao certo... /.../»

Manuel Carvalho

Pede-se mais uma farmácia de serviço permanente

«/.../ e só uma farmácia de serviço permanente não chega. A cidade aumentou, nestes últimos anos, considerávelmente, ampliando-se na sua superfície e na sua população.

Quem vive no extremo Sul da cidade e necessita, em aflitiva emergência, de um remédio, terá que calcorrear quilómetros — tantos vezes de madrugada — para alcançar a Farmácia Aveirense ou a Oudinot, quando é qualquer delas que está de serviço; e quem vive no extremo oposto, igualmente terá que dar-se a tal sacrifício, com os inconvenientes da demora, sempre torturante em casos de urgência, quando está de serviço permanente a Farmácia Saúde, por exemplo. /.../»

Assinante n.º 1-165

Vandalismo do garotio e... desleixo dos pais

«Levantados quase todos os *stands* da Exposição Industrial, alguns ainda ali ficaram, provàvelmente para serem utilizados na próxima Feira de Março.

Pois bem, ou antes, pois mal: o garotio distrai-se, no Rossio, arrancando ripas e partindo, à pedrada, os vidros, dos *stands* que ali foram deixados. Isto, claro, porque, nem os pais reparam nas *façanhas* dos meninos, nem (é incrível!) há qualquer fiscalização por aquelas paragens.

Ora lembra-nos, a propósito, que na gerência camarária do sr. Dr. Álvaro Sampaio, também alguns actos de selvajaria semelhantes se verificaram na cidade. Mas o dinâmico ex-Presidente deu-se ao cuidado de mandar fiscalizar: e, apanhado um pequenino *vândalo*, logo foram descobertos todos os outros. Os pais amargaram com o pagamento dos prejuízos, e foi um sossego! /.../»

Assinante n.º 1-2

AGRADECIMENTOS

A família de Conceição Ferreira Canha agradece muito reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pela saudosa extinta durante a sua doença e a acompanharam à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta cometida involuntàriamente.

Aveiro, 23 de Dezembro de 1959

José Pedro Soares de Melo Júnior

Leopoldina Pereira Valente de Almeida, Maria Luísa de Almeida e Melo, Maria Lucília de Almeida e Melo, Mário Artur Rebelo de Almeida Araújo, Carlos Jordão Pedro Ferreira e restante família, receando que, por falta ou deficiência de endereços, não tenham agradecido a quantos participaram na sua dor pelo falecimento de seu saudoso marido, pai, sogro e parente, vêm fazê-lo por este meio, a todos testemunhando o seu indelével reconhecimento.

Aveiro, 13 de Janeiro de 1960

Uma Assembleia Geral no CLUBE dos GALITOS

O vasto salão nobre do Clube dos Galitos encheu-se por completo de associados na passada quarta-feira. Realizara-se ali uma importante Assembleia Geral que, nos termos da respectiva convocação, haveria não só de eleger os Corpos Gerentes para o ano corrente, mas apreciar e discutir assuntos do maior interesse para a prestimosa colectividade.

A perspectiva de ser ali abordado e esclarecido um caso que muito deu que falar no meio aveirense, justificava, por si, tão grande e desusada afluência de sócios. E estes, tanto como os representantes da Imprensa, que igualmente foram convidados a assistir à magna Assembleia, vieram dali com a certeza de que a Direcção que geriu os interesses do Clube no ano transacto soube, em tudo, haver-se à altura das circunstâncias — com diplomacia, com elegância, com dignidade e, particularmente, com uma coragem que constituiu raro exemplo de honestidade e devoção clubista.

Devidamente esclarecido — ainda que não resolvido — o melindroso problema, a Assembleia testemunhou aos membros directivos, com espontânea e calorosa ovação, a mais plena concordância com as atitudes assumidas em defesa dos interesses da valorosa Secção Náutica do Clube; e foi por aclamação e de pé que reelegeu, para o ano corrente, a Gerência anterior, com ligeiras substituições de membros que, justificadamente, por seus interesses profissionais, não podem continuar no exercício dos seus anteriores mandatos.

O claríssimo, vertical, indestrutível e desassombrado relato dos factos, feito pelo ilustre e dedicado Presidente da Direcção, sr. Dr. Mário Gaioso, causou na compacta assistência funda impressão; mas todos se convenceram, sem reticências, de que os directores do Clube, tanto como este, sairam do pleito, ali explanado, dignificados, à altura da tradicional dignidade que impõe a prestigiada agremiação ao respeito geral.

Também por aclamação, foram aprovadas as seguintes propostas: instituição de um prémio com o nome do sócio-fundador e distinto artista aveirense José de Pinho, a ser entregue a quem, em cada ano, preste ao Clube colaboração artística digna de especial relevo (prémio atribuido, em referência a 1959, ao nosso apreciado colaborador João Salgueiro); e a cedência, como oferta, às Fábricas Aleluia, de uma das peças de faiança de autoria do seu fundador, João Aleluia, destinada ao Museu-exposição daquela importante empresa citadina, em reconhecimento dos inestimáveis serviços desde sempre prestado ao Clube dos Galitos.

Os quadros gerentes ficaram assim constituidos:

Assembleia Geral

Efectivos

Presidente, Dr. Alberto Souto; *Secretário*, Manuel Álvaro de Morais Sarmento; *Secretário*, Artur Lobo Júnior.

Substitutos

Presidente, Dr. Francisco Assis F. da Maia; *Secretário*, Joaquim de Deus Marques; *Secretário*, Ulisses Naia e Silva;

Conselho Fiscal

Efectivos

Presidente, Alberto Casimiro F. da Silva; *Secretário*, Gervásio Aleluia; *Relator*, Dr. David Cristo

Substitutos

Presidente, Carlos Aleluia; *Secretário*, João de Morais Sarmento; *Relator*, José Duarte Simão.

Direcção

Efectivos

Presidente, Dr. Mário Gaioso Henriques; *Director do Pelouro Cultural*, Dr. José Pereira Tavares; *Director do Pelouro Desportivo*, Jorge de Mendoça Corte-Real; *Director do Pelouro Recreativo*, Eng.º João Carlos Aleluia; *Secretário Geral*, Nuno de Medeiros Greno; *Secretário Adjunto*, Armando Martins Arroja; *Tesoureiro*, Arnilde Casimiro Marques; *Vogal*, Jaime Verde; *Vogal*, António Bento dos Santos.

Substitutos

Presidente, Capitão Artur Baptista Beirão; *Director do Pelouro Cultural*, Dr. José Gomes de Andrade; *Director do Pelouro Desportivo*, Orlando da Costa Pereira; *Director do Pelouro Recreativo*, Amadeu Teixeira de Sousa; *Secretário Geral*, Luís Alberto Casimiro; *Secretário Adjunto*, Rui Tavares Veiga; *Tesoureiro*, Manuel de Oliveira Dinis; *Vogal*, António José Robalo de Almeida; *Vogal*, Diamantino da Cruz Dias.

Horário dos Comboios

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA O V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. do Vouga e do Porte	
Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegada	Obs.
0.45	Correio, Lisboa	4.56	Correio, Porto	7.50	Liga para Viseu	7.29	De Sernada do Vouga
7.05	Coimbra	6.50	Tranvia, Porto	10.21	» » »	8.17	» » » »
7.45	»	8.28	» »	12.30	» » »	10.48	» » » »
9.16	Figueira da Foz	11.10	» »	15.55	» » »	11.54	Tranvia do Porto
10.15	Foguete, Lisboa	12.24	Rápido, Porto	17.58	» » »	12.55	De Sernada do Vouga
11.06	Semi-directo, Lisboa	13.05	Tranvia, Porto	18.36	» » »	15.32	» » » »
14.02	Onibus, Coimbra	15.42	Semi-directo, Porto	19.50	Só até Sernada	18 54	Tranvia do Porto
15.05	Foguete, Lisboa	16.17	Automotora, Porto			19.30	De Sernada do Vouga
16.18	Autom., Coimbra (a)	17.36	Foguete, Porto			20.29	Tranvia do Porto
19.41	Rápido, Lisboa	18.24	Tranvia, Porto			23.15	De Sernada do Vouga
		21.25	» »				
		23.01	Foguete, Porto				

(a) Tem ligação em Coi bra para Lisboa

AVEIRO

na homenagem e no conceito de estranhos

É-NOS sempre grato registar as desvanecedoras referências que individualidades estranhas espontâneamente fazem à nossa terra. Nem todas, infelizmente, chegam ao nosso conhecimento. Mas, sempre que nos cai sob os olhos alguma apreciação digna de ser fixada, particularmente quando vem de pessoas autorizadas por seus reconhecidos méritos, impomo-nos, como dever, trazê-la às colunas deste jornal — que também é, e em larga medida, arquivo de testemunhos que nos dignifiquem.

Só agora nos é possível dar à estampa as considerações lidas, numa das últimas reuniões rotárias, em Coimbra, pelo sr. Dr. Joaquim da Silveira, perante numerosos e qualificados associados do Clube daquela cidade e do seu congénere aveirense.

As palavras, que abaixo transcrevemos, informaram a proposta oportunamente apresentada à Comissão de Toponímia coimbrã.

São já muito antigas e tradicionais as relações de boa amizade e vizinhança entre as cidades de Coimbra e Aveiro.

No Verão de 1914, segundo leio nos jornais da época, pôde isso comprovar-se exuberantemente por ocasião das excursões então levadas a efeito, dos aveirenses a Coimbra e dos conimbricenses a Aveiro — excursões a que se associaram as respectivas Câmaras Municipais, quer fazendo-se representar nelas por alguns dos seus membros, quer recebendo-as e honrando-as oficialmente nos seus próprios paços.

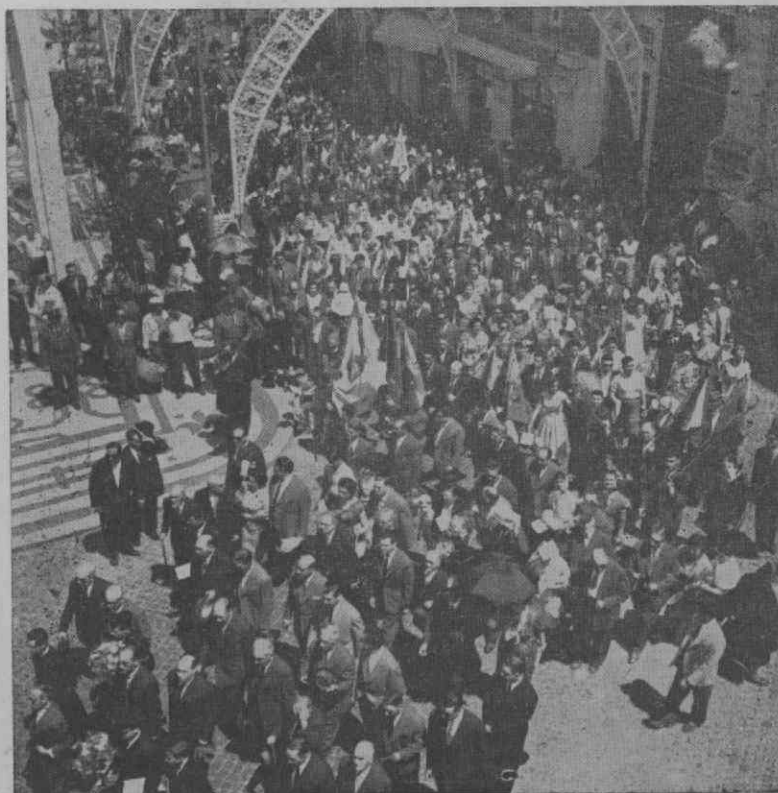
Em consequência das vibrantes manifestações de simpatia e carinho de que os conimbricenses foram alvo na sua visita a Aveiro, deliberou a Câmara Municipal de Coimbra, dar o nome de *Rua de Aveiro* a uma das ruas do novo Bairro do Penedo da Saudade, e isso mesmo comunicou à sua colega daquela cidade, em ofício de 23 de Julho de 1914.

E, correspondendo a este gesto de homenagem, anunciou, por sua vez, a Câmara de Aveiro à de Coimbra, em seu ofício de 3 de Agosto seguinte, que tinha dado também o nome de *Rua de Coimbra*, a uma das da sua cidade, a antiga Rua da Costeira.

Isto foi há 45 anos, quase meio século!

Ora eu estive há pouco mais de um mês na linda e próspera «Cidade dos Ovos Moles e Mexilhões», e lá tive o prazer de ver o letreiro da citada *Rua de Coimbra*; mas fiquei embaraçado, e sem poder responder, quando pessoa amiga me perguntou onde ficava, na «Capital das Arrufadas», a projectada *Rua de Aveiro*.

Vim apurar, aqui, que não existia, e que a deliberação municipal, que a criara, ficara... letra morta.

Bem sabemos todos que o cataclismo imenso da primeira Grande Guerra, que poucos dias depois sobreveio ao Mundo, com as emergentes alterações, cuidados, dificuldades e mudanças, que por largos anos se seguiram, perturbando a vida dos próprios corpos administrativos, até certo ponto explicam o desagradável lapso.

Mas agora, que desde há muito e felizmente vivemos em paz, não será tempo de o reparar?

Tenho verificado que as mais cordiais relações continuam a ligar as duas belas cidades da Beira-Litoral.

Ainda nas últimas grandes festas e na magestosa procissão com que Coimbra homenageou a sua Padroeira, a Rainha Santa, veio encorporar-se, com o destacante aprumo e solenidade que tanto a distinguem, a numerosa e luzida Irmandade da Princesa Santa Joana da cidade do Vouga; — e também nas diversas sessões do primeiro dos *Colloquia Humanitatis Conimbrigensia*, promovidos pela nossa Câmara, e que aqui se efectuaram no Verão do ano findo, pude notar com agrado a assistência do Dr. Alberto Souto, digno Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Director do respectivo Museu Regional e distinto arqueólogo e crítico de arte.

Por outro lado, noticiam os jornais que, no ano corrente de 1959, celebra a cidade de Aveiro o Milenário da sua existência documentada, com solenidades, manifestações festivas e culturais de vária ordem, a que o próprio Governo da Nação se associa.

Em face dos factos expostos parece-me justo aproveitar o ensejo para a Câmara de Coimbra retribuir àquela cidade a homenagem que ela lhe prestou há 45 anos: ou dando efectividade, sem mais demora, à deliberação citada no seu aludido ofício de 22 de Julho de 1914, se esta não caducou — ou, em caso afirmativo, tomando uma nova deliberação no mesmo sentido, para que haja finalmente, em Coimbra, uma *Rua de Aveiro*.

E, para tal efeito, proponho que os prezados Colegas manifestem comigo os seus votos favoráveis, e que o Ex.mo Presidente se digne fazê-los presentes à digna Câmara.

A proposta do sr. Dr. Joaquim da Silveira é já, felizmente, uma realidade em marcha, conforme oportunamente aqui noticiámos.

Um aspecto do brilhante embaixada coimbrã, quando passava na Rua de Coimbra, em direcção aos Paços do Concelho de Aveiro, na sua recente visita à nossa terra — Foto de Resende

XX Aniversário do SANGALHOS

Como nestas colunas referimos, o Sangalhos Desporto Clube vai festejar mais um aniversário, tendo elaborado um bem cuidado programa comemorativo, que inclui:

Dia 16 — As 17 horas, abertura do I Salão Nacional de Arte Fotográfica de Sangalhos, sob o tema «Uvas, Vindimas e Vinhos Portugueses».

Dia 17 — Às 14 horas, inauguração da época de Ciclismo, com a presença de todos os atletas do Clube que disputam uma prova de treino.

Dia 24 — Às 14.30 horas, Académica-Galitos, em basquetebol (equipas femininas); às 15.30 horas, Académica-Sangalhos, em basquetebol (equipas masculinas).

Dia 30 — Às 21.30 horas, encerramento do Salão de Arte Fotográfica, com distribuição de prémios aos concorrentes e ainda a todos os campeões nacionais e regionais do Clube, e um Programa de Variedades.

Dia 31 — Às 20 horas, jantar de confraternização.

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

FUTEBOL

Peniche — Beira-Mar

prático exibido pela equipa do Beira-Mar, a quem o árbitro negou uma vitória unânimente reconhecida como inteiramente justa, mercê duma decisão errada, na parte final do encontro.

O Beira-Mar actuou naquela linha de boas exibições que nos vem a oferecer de há uns tempos a esta parte, demonstrando possuir conjunto, poder físico, personalidade e saber — os predicados necessários e essenciais para que o *team* possa dar à cidade de Aveiro momentos de muita alegria, obtendo uma invejável classificação.

Começando cautelosamente, procurando, de entrada, suster o ímpeto dos dianteiros do *leader* da prova — que, naturalmente, actuariam na ofensiva —, os beiramarenses marcaram estreitamente as melhores pedras da turma adversária. Alcançado este objectivo, os amarelos-negros, com um golo de vantagem, lançaram-se abertamente ao ataque, mas foram infelizes, no lance em que Evaristo proporcionou a cedência da igualdade, e ainda nas diversas ocasiões em que o tento se lhes negou. O saldo de 2-1, no fim do primeiro, meio-tempo era merecido.

Mas foi no segundo período que o conjunto aveirense se impôs decisivamente, mercê duma brilhantíssima actuação, excelente, na verdade, a exibição do Beira-Mar, que alardeou magnífica condição física e técnica, com relevo para o seu *quadrado mágico*, de parceria com os outros dianteiros, que desnortearam a turma de Peniche, incapaz de atinar com uma conveniente marcação. O Beira-Mar, na realidade, com constantes desmarcações, passes planos de visão e oportunidade, triangulações bem executadas, e sempre com a bola a girar junto ao solo, comandou abertamente, vincando inequívoca superioridade. E apenas os golos não surgiram, por manifesta infelicidade de Diego, que, como referimos, teve várias vezes a baliza à sua mercê...

Em decisão absolutamente injusta, o árbitro *derrotou* o Beira-Mar, negando-lhe a vitória, ao proporcionar a igualdade aos penichenses, quando se entrava nos momentos finais, que, com os grupos igualidades, vieram a ser rija e ardorosamente disputados.

O Peniche, comandante isolado, cedeu, diante do Beira-Mar, o primeiro ponto em casa, e tem se considerar muito feliz por não ter ficado sem os dois pontos. A equipa lutou com muito entusiasmo e lealmente, mas não conseguiu libertar-se da marcação que o Beira-Mar moveu aos seus elementos-base, nem foi capaz de contrariar o melhor jogo dos visitantes. Duarte, Rogério, Perez e Arturo distinguiram-se.

No Beira-Mar ninguém jogou mal, e é com dificuldade que indicaremos nomes em evidência. Marçal, Mota, Moyano e Diego (apesar da sua *mala-pata* na concretização), no entanto, merecem ser salientados. Laranjeira estreou-se na equipa, actuando no posto de Raimundo: confirmando a confiança que nele se deposita, o jovem beiramarense mostrou-se perfeitamente enquadrado no sistema utilizado por Anselmo Pisa, evidenciando possibilidades e provando que está disposto, num futuro próximo, a marcar posição de destaque nas fileiras aveirenses.

Quanto ao trabalho do árbitro: o sr. Maximino Afonso influiu decisivamente no desfecho do desafio, negando o triunfo aos aveirenses. No resto, o juiz houve-se com acerto, dado que não encontrou quaisquer dificuldades.

M. Pompeu Figueiredo

TABELA DE PONTOS

CLUBES	J.	V	E.	D.	Bolas	P.
Peniche	14	9	3	2	23 - 14	21
Salgueiros	14	9	1	4	31 - 13	19
Chaves	14	7	3	4	26 - 20	17
Sanjoanen.	14	8	1	5	28 - 23	17
Beira-Mar	14	7	3	4	23 - 24	17
Caldas	14	5	5	4	24 - 24	15
Oliveirense	14	6	1	7	30 - 28	13
Marinhense	14	5	3	6	19 - 18	13
Espinho	14	4	4	6	22 - 24	12
Torreense	14	5	1	8	29 - 31	11
Vila Real	14	3	5	6	25 - 34	11
Académico	14	3	5	6	26 - 37	11
Vianense	14	5	—	9	26 - 30	10
União	14	4	1	9	20 - 32	9

Comentário Geral

mente; e a uma rectificação — pois o Espinho desforrou-se diante da Oliveirense.

No que nos diz respeito à luta pela permanência no torneio, verifica-se que o União se situa agora sòmente a um ponto do Vianense, e que a distância entre os conimbricenses e os sétimos (Oliveirense e Marinhense) é apenas de quatro pontos... Um aliciante, sem dúvida, para o interesse da prova.

Sobre a luta pela subida à I Divisão e pela qualificação para a *poule* de passagem, o Peniche, mesmo empatando, aumentou a vantagem sobre o segundo, dado que o Salgueiros perdeu com o União. Todavia, a candidatura do Beira-Mar aparece-nos agora como a mais firme, desde que a equipa de Aveiro vença o Salgueiros, em casa, e não se deixe surpreender, sobretudo no seu recinto. Não será demais lembrar que não há jogos fáceis, e que importa encarar todos os desafios como autênticas finais que é necessário vencer. Refira-se ainda que o Chaves, o Sanjoanense e o Caldas se encontram vivamente interessados na disputa, o que vem acrescentar novos motivos de interesse à apaixonante e permanente luta pelos postos cimeiros.

Da minha janela...

merecendo até referência especial a pessoas absolutamente alheias aos clubes em questão.

Vê-se, assim, uma equipa afastada duma posição mais consentânea com o seu valor, pelo trabalho absurdo desses juízes de campo, na maior das vezes medrosos e sem personalidade.

Aguardemos, com a tão conhecida paciência de Job, que este estado de coisas se modifique, no convencimento de que nem sempre o diabo está por detrás da porta!!!

JUNIORES

4.ª jornada

FEIRENSE-SANJOANENSE . 2-5
ESPINHO-LAMAS 4-1
BEIRA-MAR-CUCUJÃES . . 6-0
OLIVEIRENSE-RECREIO . . 0-5

BEIRA-MAR 6 — CUCUJÃES, 0

Arbitrou o sr. Carlos Peixoto e os grupos apresentaram as seguintes constituições:

BEIRA-MAR — Cete; Abílio, Lourenço e Maio; Gamelas e Carapina; Ruano, Vieira, Ramiro, Carlos e Gino.

CUCUJÃES — Domingos; Mário, Evaristo e António (Sousa); Resende e Duarte; Vitória, Oliveira, Nogueira, Licínio e Sá.

Após uma metade inicial francamente decepcionante, que concluiram com a vantagem de 1-0, em golo de VIEIRA, aos 29 m., os beiramarenses deram melhor conta de si após o descanso.

Então, e sem, contudo, efectuarem a exibição que está ao seu alcance, os aveirenses obtiveram mais cinco golos, tendo desperdiçado ainda bastantes ocasiões e enviado a bola à madeira das balizas umas tantas vezes (quatro, durante todo o jogo). *Assinaram* esses tentos: CARLOS, aos 2, 21 (de *penalty*) e aos 26 m. (de pontapé livre); RUANO, aos 36 m.; e RAMIRO, aos 38 m..

A arbitragem foi muito incerta e deficiente, com algumas decisões absolutamente desconchavadas. De futuro, há que ter mais cuidado na nomeação dos árbitros para os futebolistas que se iniciam...

CLASSIFICAÇÕES

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P
Sanjoanense	3	3	—	—	25-2	9
Feirense	4	2	1	1	7-8	9
Espinho	3	2	1	—	10 2	8
Lamas	3	—	—	3	2-17	3
Lusitânia	3	—	—	3	1-15	3

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	4	3	—	1	12-7	10
Recreio	3	3	—	—	17-2	9
Ovarense	3	—	2	1	3-7	5
Cucujães	3	—	1	2	4-14	4
Oliveirense	3	—	1	2	0-6	4

Jogos para amanhã

Lamas-Lusitânia e Sanjoanense-Espinho, na *Série A*; e Recreio-Ovarense e Cucujães-Oliveirense, na *Série B*.

Xadrez de Notícias

pectiva indicação e que se efectuem os primeiros torneios regionais.

Alegando erros de arbitragem, o Esgueira protestou o resultado do desafio que realizou no domingo com o Galitos, a contar para o Campeonato de Basquetebol da I Divisão Distrital.

Tomam hoje posse os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Aveiro, numa cerimónia marcada para as 21 horas.

No domingo, em Peniche, os jogadores e dirigentes do Beira-Mar foram distinguidos, antes do início do desafio, com a oferta de lembranças regionais. A' noite, num restaurante da simpática vila piscatória, a caravana do Beira-Mar — Clube que goza de muitas simpatias em Peniche — foi obsequiada no decurso de um jantar de confraternização, em que se trocaram amistosos brindes.

Aproveitando a próxima paragem do Campeonato Nacional da II Divisão, no domingo, dia 31, por motivo da realização dos jogos da Taça de Portugal, o Beira-Mar defronta-se em Aveiro com a Associação Académica de Coimbra.

Feirense, Arrifanense, Ovarense e Pejão ficaram apurados para representar a Associação de Futebol de Aveiro no Campeonato Nacional da III Divisão, que amanhã principia, incluindo os desafios Feirense-Pejão, Avintes-Leça, Varzim-Ovarense e Académico-Arrifanense.

Dirigirá amanhã o desafio de futebol Beira-Mar-Marinhense o árbitro sr. Joaquim das Neves, da Comissão Distrital de Coimbra.

TORNEIOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

18.ª jornada

CESARENSE-FEIRENSE . . 0-5
PEJÃO-ARRIFANENSE . . . 2-1
VISTA-ALEGRE-LUSITÂNIA 5-3
ANADIA-RECREIO 1-0
OVARENSE-CUCUJÃES . . 3-1

Mapa da Classificação Geral

CLUBES	J	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense .	18	14	1	3	60 - 15	47
Arrifanense	18	10	5	3	31 - 15	43
Ovarense .	18	12	1	5	39 - 16	43
Pejão . . .	18	10	4	4	44 - 29	42
Recreio . .	18	10	1	7	32 - 30	39
Lusitânia .	18	6	2	10	25 - 30	32
V.-Alegre .	18	6	1	11	20 - 41	31
Cucujães .	18	5	2	11	26 - 43	30
Cesarense.	18	3	3	12	26 - 50	27
Anadia . .	18	3	2	13	9 - 43	26

RESERVAS

18.ª jornada

PEJÃO-ARRIFANENSE . . . 2 0
SANJOANENSE-FEIRENSE V-D
BEIRA-MAR-CESARENSE . ★

★ A partida foi adiada, a pedido do Cesarense, ficando, assim, seis partidas em atraso. No jogo Sanjoanense-Feirense, o primeiro somou os pontos correspondentes à vitória, por falta de comparência da turma da Vila da Feira.

CLASSIFICAÇÕES

Série A

	J.	V.	E	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	8	7	—	1	27 - 9	22
Pejão	10	5	1	4	23 - 25	21
Feirense ✪	9	5	—	4	21 - 10	18
Espinho	8	4	—	4	23 - 24	16
Arrifanense	9	3	—	6	10 - 25	15
Lusitânia	10	2	1	7	14 - 25	15

✪ Tem uma falta de comparência

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	7	7	—	—	25 - 4	21
Recreio	7	3	1	3	16 - 12	14
Ovarense	8	2	1	5	7 - 22	13
Beira-Mar	4	2	—	2	14 - 6	8
Cesarense	6	1	—	5	3 - 19	8

O jogo Oliveirense-Beira-Mar, marcado para amanhã, foi adiado.

BASQUETEBOL

garantem a revalidação do título de campeões que ostentam.

Ao intervalo: 17-22. Percentagem de lances livres transformados: 25 % (5 em 20 tentados), para o Esgueira; e 30,769 % (8 em 26 tentados), para o Galitos.

Arbitraram os srs. Manuel Neves e Narsindo Vagos.

SANJOANENSE, 49 — SANGALHOS, 40

Anteontem, no Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, efectuou-se a partida em atraso correspondente à 11.ª jornada, tendo-se apurado o resultado que indicamos.

Tabela de Pontos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Galitos	11	10	—	1	413 - 289	31
Sangalhos	12	8	—	4	403 - 368	28
Esgueira	12	8	—	4	340 - 346	28
Sanjoanense	12	7	—	5	445 - 389	26
Águias	12	7	—	5	311 - 344	26
Illiabum	11	4	—	7	290 - 358	19
Cucujães *•	12	3	—	9	278 - 371	17
Estarreja ✪	12	—	—	11	21 - 36	1

✪ Tem onze faltas de comparência
*• Tem uma falta de comparência

Para a 13.ª jornada — HOJE — Sangalhos-Cucujães (44-20), Sanjoanense-Esgueira (32-34) e Illiabum-Águias (34-30). O Galitos folga, por falta do Estarreja.

Campeonato de Reservas

Esgueira, 15 — Galitos, 36

Arbitrou o sr. Manuel Bastos e os grupos apresentaram:

ESGUEIRA — Pinho 3, Álvaro Ramalho, Américo Ramalho 6, Loureiro 2, Vinagre 2 e Leite 2.

GALITOS — João 6, Júlio, Pimenta 11, Luís Bernardo 6, Feliciano 12 e Calisto 1.

Ao intervalo: 8-9. Os alvi-rubros, com excelente segunda parte, fizeram jus ao triunfo, de que, aliás, não necessitavam já para renovar o título.

Sanjoanense, 23 — Sangalhos, 44

Num jogo de muito interesse com vista ao segundo lugar, o resultado da partida realizada anteontem foi excelente para as aspirações da turma de Sangalhos.

Tabela de pontos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Galitos	6	5	—	1	211 - 129	16
Sangalhos	5	4	—	1	153 - 128	13
Sanjoanense	5	1	—	4	112 - 155	7
Esgueira	4	—	—	4	60 - 124	4

A próxima jornada — HOJE — Sanjoanense-Esgueira (14-6).

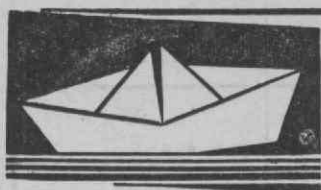
Campeonato da Força Aérea

Concluiu, na quarta, quinta e sexta-feira da preterita semana, o Campeonato Nacional da Força Aérea, com a efectivação da *poule* dos últimos, em que interveram as três equipas vencidas nas eliminatórias.

Os desafios efectuaram-se em Sintra, sob direcção dos sargentos Joaquim Duarte e Moreira dos Santos, da Base Aérea 7 (S. Jacinto-Aveiro), tendo-se registado os seguintes desfechos:

Sintra, 44 - Aveiro, 21; Sintra, 43 - Monsanto, 27; e Monsanto, 32 - Aveiro, 29.

Desta forma, a classificação final ficou assim ordenada:

1.º Batalhão de Paraquedistas; 2.º Montijo; 3.º Ota; 4.º Sintra; 5.º Monsanto; 6.º Aveiro.

"Cartas de Londres"

Este é o título de um curioso boletim que os Serviços de Informação da Embaixada Britânica, em Lisboa, têm a amabilidade de nos enviar com uma regularidade... britânica.

A secção Barcos de Papel *será hoje inteiramente preenchida com excertos daquele boletim e com adaptação de artigos nele publicados.*

Presentearemos, assim, os leitores do Litoral *com alguns nacos do bom «humour» inglês.*

E, simultâneamente, manifestamos por esta forma aos Serviços de Informação da Embaixada Britânica o nosso agradecimento pela sua gentileza.

Milionário de bom coração

Em geral, pensa-se que o milionário é um sujeito de coração empedernido que só pensa em amontoar milhões e não quer saber das desgraças do próximo.

Mas nem todos os milionários são assim.

Sabe-se de um que tinha o coração tão sensível, tão sensível...

Uma vez, um cavalheiro foi pedir-lhe um pequeno auxílio. Estava muito necessitado, pois entrara na convalescença de uma longa doença que tinha ocasionado a perda do emprego; a mulher encontrava-se gravemente doente no hospital e ele não tinha dinheiro para a fazer operar; o senhorio tinha-lhe posto os móveis na rua, por falta de pagamento das rendas de casa; as filhas morriam de fome...

O cavalheiro desfiava todas estas desgraças, sem parar um momento; e dispunha-se a continuar, quando o milionário chamou um criado e lhe disse:

— «Leve daqui este cavalheiro, pois está a despedaçar-me o coração!...»

Televisão

«Durante o ano de 1958-1959, a B. B. C. forneceu aos telespectadores da Grã-Bretanha 3000 horas de programas muito variados, que atraíram grandes audiências e que influíram na educação do público, alargando os seus horizontes e afinando o gosto artístico dos auditores.»

Comentário nosso:

— Tal e qual como em Portugal!...

Chapéus há muitos...

«Na Grã-Bretanha, as senhoras gastaram durante o ano de 1959 o melhor de 1440 mil contos... em chapéus.

Assim, a indústria de chapéus de senhora na Grã-Bretanha goza de uma prosperidade deveras notável, pois não só o mercado interno atinge estas proporções extraordinárias, mas a exportação também se está tornando muitíssimo importante, sobretudo para a Noruega e a Holanda.»

Não sabemos se entre os chapéus havia alguns de feitios estravagantes — tão estravagantes como o que deu origem ao seguinte diálogo, que vimos há pouco num jornal português, entre uma senhora com um dos tais chapéus e um cavalheiro atrevido:

Ela:

— Você julga que tem uma cabeça debaixo do chapéu!?

Ele:

— E você julga que tem um chapéu em cima da cabeça?!...

«Churchillianos»

Os ditos de espírito e as respostas rápidas e fulgurantes de Sir Winston Churchill tornaram-se clássicos do «humour» inglês. Conhecem-se já por um nome próprio: «churchillianos».

Apresentam-se a seguir alguns exemplos.

★

Uma sufragista americana perguntou ao conhecido político o que pensava ele sobre o papel que as mulheres desempenhariam no futuro.

Resposta pronta:

— «Espero que desempenhem o mesmo que têm desempenhado desde Adão e Eva.»

Sem o que, acrescentamos nós, não haveria... futuro!

★

Ao Presidente Roosevelt, que teimava em que a Conferência de Yalta não deveria demorar mais de cinco ou, no máximo, seis dias, Churchill enviou a seguinte nota:

— «Não vejo bem a maneira de criar, como nós esperamos, uma organização mundial em cinco ou seis dias. Mesmo Deus, Nosso Senhor, levou sete...»

★

Uma observação do grande estadista:

— «Cada qual tem a sua hora... Mas é que há horas que passam mais depressa do que outras»!...

★

Uma definição:

— «Fanático é aquele que não é capaz de mudar de opinião e não quer mudar de assunto.»

★

A propósito de Ramsay MacDonald, dizia Churchill:

— «Mais do que ninguém, ele tem o dom de empregar o maior número de palavras para exprimir o mínimo de pensamento».

★

Um comentário seu:

— «O meu amigo M. Boothby ridicularizou a expressão «segurança colectiva». Que é que há de ridículo em «segurança colectiva»? Ridículo é que ela não exista!»

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje — As sr.as D. Maria José Sousa Vieira Torres Villas, esposa do sr. Rui Torres Villas, e D. Maria da Glória Figueiredo da Cruz Gadim, esposa do sr. João Carlos Gadim de Almeida; o sr. Manuel da Fonseca Marques; a menina Maria da Saudade Tavares de Sá Seixas, filha do sr. Raul de Sá Seixas; e o menino José Joaquim Graça Moreira, filho do sr. Major José Alves Moreira.

Amanhã — As sr.as D. Clélia da Conceição Neto Gamelas, esposa do sr. Amílcar Henriques Gamelas, D. Crisanta Soares Rodrigues e D. Maria Manuela de Oliveira Cardoso; o Rev.º Padre António Resende; e os srs. Manuel Marques Liberal e António Brum de Sousa Dourado.

Em 18 — A sr.ª D. Maria do Carmo Paula Santos, esposa do sr. Capitão Luís Paula Santos; e os srs. Reinaldo Correia Rito, Fausto de Resende Ferreira e Fernando Fonseca de Almeida, residente na capital.

Em 19 — A sr.ª D. Maria José de Lemos Manoel (Atalaya); os srs. Alberto Monteiro dos Santos Pereira e Carlos Miguéis Picado, aveirense residente em Benguela; e a menina Maria José Camarinha da Cunha, filha do sr. Artur Cunha, de Estarreja.

Em 20 — As sr.as D. Maria do Carmo Ferreira das Neves, esposa do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves, D. Maria da Graça Roque Abrantes Pratta, e D. Maria da Luz Monteiro dos Santos Pereira; e os srs. António Maria Duarte Vieira Gamelas e Teodoro Vicente Ferreira, aveirense ausente em Angola.

Em 21 — A sr.ª D. Maria da Soledade Simões Gamelas, esposa do sr. José dos Santos Gamelas; os srs. Capitão Júlio Simões de Sousa Silva, António José Flamengo, José António de Morais Sarmento Quina Domingues e Armando Dinis Pinto; as meninas Ana Maria de Pinho Seiça Neves; filha do sr. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves, médico em Relíquias, e Maria Henriqueta de Azevedo Rito; e os meninos Francisco Manuel, filho do co-proprietário do Litoral Francisco dos Santos da Benta, e Manuel Luís, filho do nosso colaborador fotográfico Pedro Vilhena.

Em 22 — As sr.as D. Helena de Macedo Ribeiro Madeira, esposa do sr. Dr. Adérito Madeira; e D. Maria da Conceição Gonçalves Pereira, esposa do sr. Júlio Pereira.

VIMOS EM AVEIRO

Vindo de Madrid, onde reside, e numa das suas frequentes visitas à nossa terra, a que tanto quer e muito admira, o antigo e valoroso futebolista do Beira-Mar e nosso colaborador Fernando Mendaña.

FUNCIONALISMO

Foi recentemente nomeado oficial de diligências do Tribunal do Trabalho de Aveiro o sr. Aldemir de Almeida Costa e Silva, que já ali exercia, desde há anos, com o maior zelo, diversas funções.

DOENTES

● Do Sanatório da Parede, onde esteve internado durante muitos meses, regressou já a Aveiro, aliviado dos seus padecimentos, o sr. António Maria Andrade Ruivo.

● Continua de cama, embora, felizmente, sem agravamento dos seus males, o artista sr. José de Pinho.

Aos enfermos desejamos pronto e completo restabelecimento

Despedida

Luís Simões Lopes tendo regressado ao Brasil, onde exerce a sua actividade, e, não tendo podido despedir-se de todas as pessoas amigas, vem fazê-lo por este meio.

Uma figura nacional que desaparece

MENDES CORREIA

Continuação da primeira página

laboratório, de arquivos e bibliotecas — vivem afastados do mundo, alheios ao que nele se passa, fora dos problemas do seu labor intelectual.

Mendes Correia era um desses homens, mergulhado sempre nos seus estudos antropológicos, históricos, da pré e da proto-história, o estudo das raças ultramarinas, que observou *in loco*, percorrendo quase todas as nossas colónias, a que o obrigava, além do seu interesse intelectual, a sua posição de Director da Escola Superior de Estudos Ultramarinos. Tenho presente o Anuário Académica de 1943, da Academia das Ciências, de que Mendes Correia era membro efectivo, da Classe de Ciências; e, da indicação bibliográfica que acompanha as notas biográficas de cada Académico, se vê a intensidade do seu labor intelectual — nada menos de oito páginas com indicações de trabalhos seus, vários deles em diversas línguas (francesa, inglesa, espanhola e italiana), sobre os diversos assuntos que lhe prendiam a atenção.

Não podia, pois, ser um homem dedicado à *res publica*, como o exige a actividade política. No entanto, ocupou, em várias legislaturas, uma cadeira, abordando, na discussão, ordinàriamente, os problemas mais ligados à sua especialização, que ali se versassem.

Também fez parte da Câmara Corporativa, tendo-lhe até sido destribuido o trabalho de um parecer sobre o meu projecto de lei para abolição da divisão provincial da nossa vida administrativa e orgânica constitucional.

Aveiro conhecia-o pouco; mas ouviu-o algumas vezes — uma delas há poucos anos, no Grémio do Comércio, outra, há bastante mais tempo, no Teatro Aveirense, quando da homenagem prestada ao Dr. Alberto Souto, de quem era amigo e admirador, e em que eu tive também a honra de usar da palavra, bem como o saudoso aveirense Jaime de Magalhães Lima, cuja oração me parece ter sido o seu canto de cisne.

A morte inesperada de Mendes Correia, embora doente que estava, veio pôr em luto a Ciência portuguesa — luto que nos alcança, pela projecção da sua figura nacional e pela sua ligação a estas terras nossas.

Querubim Guimarães

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

DESPORTOS

FUTEBOL — Campeonato Nacional

II Divisão — COMENTÁRIO GERAL

NA jornada que assinalou o início da segunda volta da competição, estiveram em evidência diversos clubes, esboçando-se igualmente, com extraordinária vibração, a luta pela fuga aos últimos postos e pela conquista dos lugares de honra.

Salientaram-se sobremaneira: o Beira-Mar, que impôs ao Peniche, em sua própria casa, um empate que geralmente se considera lisonjeiro para os penichenses (e é bom notar que o actual *leader* não cedeu qualquer ponto no seu ambiente na competição do ano findo e apenas o Belenenses conseguiu uma igualdade no Campo do Baluarte, em encontro da Taça, na época transacta); o União, *lanterna-vermelha*, que derrotou sensacionalmente os encarnados do Norte, no desafio da Arregaça, em Coimbra; e ainda o Académico, que foi empatar nas Caldas da Rainha com um grupo que o derrotara em Viseu, e o Vila Real, que empatou igualmente, na Marinha Grande, não consentindo que o Marinhense se desforrasse do desaire (1-6) da jornada inaugural.

Nos restantes jogos, assistimos: a duas confirmações de vitória — Chaves sobre o Torreense e Sanjoanense sobre o Vianense—, que permitiram que os triunfadores se igualassem ao Beira-Mar no terceiro posto e que atiraram com os vencidos para o grupo dos antepenúltimos e penúltimo, respectiva-

Continua na página 6

Para amanhã

No Porto
SALGUEIROS - CHAVES (1-1)
Em Torres Vedras
TORREENSE - ACADÉMICO (2-3)
Nas Caldas da Rainha
CALDAS - SANJOANENSE (2-1)
Em Viana do Castelo
VIANENSE - ESPINHO (1-2)
Em Oliveira de Azeméis
OLIVEIRENSE - PENICHE (1-2)
Em Aveiro
BEIRA-MAR - MARINHENSE (1-2)
Em Vila Real
VILA REAL - UNIÃO (1-3)

no 14.º DIA

Chaves, 3 — Torreense, 1
Caldas, 1 — Académico, 1
Sanjoanense, 1 — Vianense, 0
Espinho, 2 — Oliveirense, 0
Peniche, 2 — Beira-Mar, 2
Marinhense, 1 — Vila-Real, 1
União, 3 — Salgueiros, 1

Da minha janela...

Ainda bem que o nosso alcance visual é limitado. É até bastante cómodo — e bem preferível — fingir ignorar as calamidades que surgem a cada passo nos grandes centros desportivos.

Com tais exemplos, não admira que alguns dirigentes, bem nossos conhecidos, enveredem por caminhos que conduzem, quase sempre, a becos sem saída...

1 Na semana passada realçámos a actividade do Sangalhos Desporto Clube a propósito do seu aniversário. Hoje, cabe a vez ao operoso Sporting de Aveiro, não para falarmos de qualquer data festiva, mas para assinalarmos, gostosamente, a sua presença no Campeonato Regional do Norte, em «Corta-Mato».

Sendo o Atletismo uma modalidade desportiva por excelência, faz pena ver o ostracismo a que é votada pelos clubes do Disirito, na sua quase totalidade. Por isso, e porque é da mais elementar justiça, aqui deixamos bem assinalada a presença do Clube aveirense, cuja actividade, sem grandes espaventos, é merecedora da mais viva simpatia.

2 *Os clubes que se dedicam ao Basquetebol queixam-se amargamente dos árbitros, atribuindo muitos resultados ao mau trabalho dos juízes de campo. Apontam-se mesmo irregularidades contraditórias com o bom senso desportivo.*

A Comissão Distrital dos Juízes, Marcadores e Cronometristas de Aveiro tem procurado, ao que parece, corrigir os erros revelados no decorrer dos jogos, indicando aos árbitros as suas faltas e elucidando-os. Trabalho baldado! Os deslizes repetem-se sistemàticamente, não se vislumbrando melhoria.

Decididamente, o Basquetebol traz mau olhado, neste limiar do novo ano.

3 Ainda a propósito de árbitros e arbitragens, vem a talho de foice salientar o pouco acerto dos homens do apito nos jogos em que intervem, geralmente, a principal equipa de futebol do Beira-Mar. Então, ùltimamente, em Espinho e Peniche, essa anomalia foi mais notória,

Continua na página 6

Peniche, 2 — Beira-Mar, 2

Relato e comentários de M. POMPEU FIGUEIREDO

A saída pertenceu aos amarelos-negros, mas, aos 3 m., Violas foi chamado a intervir para deter um remate de Gonçalves. No entanto, a equipa de Aveiro, logo aos 7 m., inaugurou o marcador: Diego abriu bem a Laranjeira, que se internou e venceu a oposição do seu adversário directo, para centrar, com oportunidade e visão, sem demoras. CORREIA, atento, limitou-se a tocar levemente o esférico, batendo Oliveira Martins.

Aos 9 m., o Beira-Mar cedeu um *corner*, que não trouxe consequências, e, aos 10 m., Violas opôs-se bem a um pontapé de Duarte. Diego, aos 14 m., atirou ao lado, de fora da área, e, após um período em que se jogou mais a meio-campo, o Peniche igualou, aos 27 m.. Evaristo devolveu de cabeça, para o lado, permitindo que Rogério se opossasse do esférico e o cedesse a GONÇALVES, que fez o golo num remate violento que ainda roçou na trave.

Imediatamente depois, aos 31m., Moyano rematou à trave, e, aos 33 m., o mesmo jogador foi desarmado quando se aprestava para alvejar a baliza, depois de se ter isolado. Aos 43 m., o Peniche cedeu um *corner*, mas Correia marcou para fora.

No minuto seguinte, os beiramarenses voltaram a golear por intermédio de MOTA, que, após um livre marcado por Brito, recargou vitoriosamente a bola que Oliveira Martins apenas pudera socar.

Ainda antes do descanso, Moyano enviou novamente a bola à madeira da baliza penichense, perdendo óptimo ensejo de conseguir 3-1 para o Beira-Mar.

No recomeço, o grupo visitado conquistou dois cantos, aos 3 e aos 5 m., mas o Beira-Mar afastou o perigo e respondeu de pronto: Laranjeira escapou-se bem e deu excelentemente a Diego, aos 6 m., mas o argentino, dentro já da área, driblou vários jogadores e rematou ao lado... Foi esta uma das muitas perdidas que o comandante do ataque aveirense teve pelo segundo tempo fora...

No entanto, também Correia, aos 28 m., apareceu isolado frente à baliza dos rubro-negros, rematando intencionalmente; Oliveira Martins, então, operou uma aparatosa defesa, salvando um tento certo.

Depois da marcação dum canto, a 12 m. do final da partida, o árbitro castigou o Beira-Mar com um *penalty*, alegando que Liberal jogara a bola com a mão, quando a verdade é que o esférico embateu na coxa do capitão aveirense. Os beiramarenses reclamaram da decisão, mas não foram atendidos. CORREIA DIAS encarregou-se da marcação da penalidade e alcançou novo empate.

E assim se chegou ao termo do desafio.

O jogo, como espectáculo, valeu sòmente pelo futebol vistoso e

Continua na página 6

Registo do jogo

Campo do Baluarte.

A'rbitro — Maximino Afonso, da Comissão Distrital de Lisboa.

PENICHE — Oliveira Martins; Mlucho, Varela e Tito; Arturo e Funa; Correia Dias, Perez, Gonçalves, Duarte e Rogério.

BEIRA MAR — Violas; Brito, Liberal e Evaristo; Marçal e Hassane Aly; Laranjeira, Mota, Diego, Correia e Moyano.

Golos — Pelo Peniche, GONÇALVES, aos 27m.; e CORREIA DIAS, de *penalty*, aos 78m.. Pelo Beira-Mar, CORREIA, aos 7m., e MOTA, aos 44m..

Basquetebol

Campeonato Distrital da I Divisão

SANGALHOS, 35 ILLIABUM, 32

Campo do Colégio, no sábado, à noite.

SANGALHOS — Barros 2, Manuel Ferreira 2, Albano 4, Amândio 10, Alberto 17, Arménio e Felciano.

ILLIABUM — Amilcar, Grilo 5, Novo 6, Paroleiro 5, Gouveia 15, Vidal 1 e Elmano.

O grupo ilhavense voltou a sair derrotado nos derradeiros instantes do jogo, depois de comandar a marcação, por vezes com boa margem, ao longo de todo o encontro.

No entanto, a equipa foi *causticada* por um dos árbitros e ficou privada do concurso de Amilcar, o que permitiu que os sangalhenses atingissem o termo do desafio em vencedores.

Ao intervalo: 14-19. Percentagem de lances livres transformados: 47,826 % (11 em 23 tentados), para o Sangalhos; e 40 % (6 em 15 tentados), para o Illiabum.

Arbitraram os srs. Manuel Neves e António Rino.

CUCUJÃES, 28 SANJOANENSE, 20

Campo de Castro Lopes, no sábado, à noite.

CUCUJÃES — Silvestre, Pinto, Jorge 4, António Ramalhosa 13, José António 5, Bastos 2, Moutinho 4 e João Ramalhosa.

SANJOANENSE — Tavares, Palmares 6, Rowett, Manuel Pinho 9, Armando Cunha 3, Firmino e Lino 2.

Ante uma Sanjoanense irreconhecível, os cucujanenses puderam alcançar um desfecho surpreendente, mas merecido.

Ao intervalo: 12-9. Percentagem de lances livres transformados: 10,52 % (2 em 19 tentados), para o Cucujães; e 18,18 % (2 em 11 tentados), para a Sanjoanense.

Arbitraram os srs. Narsindo Vagos e Manuel Bastos.

ESGUEIRA, 29 GALITOS, 36

Campo da Alameda, no domingo, de manhã.

ESGUEIRA — Raul, Matos 1, Pereira 5, Valente 17, Américo 6, Calisto, Júlio, Ravara, Luís Maria e Silva.

GALITOS — Albertino, José Fino 4, Adriano Robalo 2, Artur Fino 9, Arlindo 19 e José Luís Pinho 2.

A partida decorreu num clima de muito interesse, tendo concitado a atenção e o entusiasmo de numeroso público. Bem disputado, no que toca a vibração e a permanente equilíbrio, o jogo correspondeu inteiramente, do ponto de vista espectacular, merecendo o Galitos — mais certo de princípio a final — os pontos do triunfo alcançado, que lhe

Continua na página 6

ATLETISMO

No domingo, a Associação Portuense de Atletismo promoveu, nos terrenos da Senhora da Hora, no Porto, a realização do XVIII Campeonato Regional de «Corta-Mato» para Principiantes, em que Manuel Mieiro, do Sporting de Aveiro, conquistou um excelente quarto lugar, depois de agradável actuação, pois o «leão» aveirense, «com movimentos muito certos, denotou interessante preparação técnica.»

No mesmo dia, numa prova extra, destinada a juniores e seniores, José Rodrigues de Almeida, também do Sporting de Aveiro, obteve o terceiro lugar na sua categoria (júnior), fixando-se na quinta posição da classificação geral, afirmando-se como «um júnior com recursos para vir a conquistar posição destacada na modalidade.»

XADREZ DE NOTÍCIAS

Um grupo de associados do Beira-Mar tenciona convocar uma Assembleia Geral Extraordinária para resolver uma proposta de criação de quotas especiais até final da presente temporada, com uma subvenção de 5$00, na bancada, e 2$50, no peão, nos jogos em Aveiro.

No Campo do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, realizou-se, na passada quarta-feira o encontro Lusitânia-Pejão, do torneio regional de futebol, que, como noticiámos, não se concluira, quando disputado em Santa Maria de Lamas.

O desafio não se efectuou à porta fechada, como primeiramente fora determinado, e concluiu com o seguinte desfecho: Lusitânia, 3-Pejão, 1.

O campeão ciclista Alves Barbosa, do Sangalhos, acaba de receber um honroso convite — que foi aceite — para frequentar, no próximo mês de Fevereiro, um curso de estágio em Narbonne, com a equipa do famoso velocipedista francês Raphael Geminiani.

Não se encontram ainda indicados os nomes das personalidades que constituirão o primeiro elenco da nóvel Associação de Ciclismo de Aveiro. No entanto, espera-se que se realize brevemente a res-

Continua na página 6

Litoral
16-JANEIRO-1960
ANO SEXTO
NÚMERO 273
AVENÇA

Ex.mo Sr.
João Sarabando
AVEIRO